Diretora da OMS visita a Fiocruz

Margaret Chan abordou a cooperação Sul-Sul

A cooperação Sul-Sul no enfrentamento das epidemias foi o tema de palestra da diretora-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Margaret Chan, na Fiocruz, no dia 20 de agosto. Chan abordou a importância da vacinação no combate a essas doenças. Também estiveram presentes a diretora da Organização Pan-americana de Saúde (Opas), Mirta Roses, e o diretor da Opas no Brasil, Diego Victoria. O presidente da Fiocruz, Paulo Buss, lembrou que esta foi a primeira vez que um diretor da OMS veio à Fundação. "E por isso gostaria de agradecer muito pela visita. A OMS preconiza a solidariedade em momentos de crise. O Brasil está em condições de ajudar – especialmente os países do continente africano – no campo da saúde, fornecendo medicamentos, vacinas e *kits* de diagnóstico", afirmou Buss.

Projeto estimula descoberta do mundo científico

Fortalecer a autonomia e a criatividade das crianças, estimulá-las a descobrir o mundo da ciência enfrentando os problemas locais de modo consciente e em integração com sua cultura. Estes são alguns dos objetivos do projeto ABC na Educação Científica - Mão na Massa. O projeto – em francês, *La Main à la Pâte* (Lamap) – é uma iniciativa internacional, fruto da cooperação entre as academias de ciências francesa e brasileira. No Brasil, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fiocruz é um importante parceiro do projeto.

"ABC designa Academia Brasileira de Ciências e, ao mesmo tempo, tem a ver com alfabetismo, um conceito diferente de alfabetização", observa a pesquisadora do setor de Alfabetismo Científico do Laboratório de Pesquisa em Auto-imunidade e Imuno-regulação do IOC e coordenadora do projeto no Estado do Rio de Janeiro, Danielle Grynszpan. "Trata-se de um processo de alfabetização científica que, uma vez iniciado, prossegue pela vida toda e, portanto, considerado um letramento em ciência", explica Danielle, que completa assinalando que a metodologia do projeto é inovadora, também, por associar o processo de ensino-aprendizagem em ciências com o desenvolvimento da capacidade oral e da argumentação escrita.

Foto: Peter Ilicciev

Arte para pacientes com doenças infecciosas

"Aqui vivo um momento só meu e esqueço os meus problemas". Essa é a fala de IOM, portadora do vírus HTLV e freqüentadora do Ateliê da Saúde, que funciona no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec) da Fiocruz. O Ateliê é um projeto assistencial com proposta de humanização e acolhimento a pessoas com doenças infecciosas, inclusive a Aids, e é oferecido pela Seção de Psicologia do Ipec. O projeto recebeu uma menção honrosa no 7º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da Abrasco, transformou-se em dissertação de mestrado de ensino em biociências e saúde e foi debatido na Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Oswaldo Cruz, conforme relata a coordenadora do programa, a psicóloga Márcia Franco da Silva.

O Ateliê da Saúde é uma experiência de praxiterapia, ou seja, é um método ocupacional, também conhecido como laborterapia. As atividades desenvolvidas no Ateliê são as de topiaria, tapeçaria e educação popular não formal em saúde. Mas já houve aulas de alfabetização, crochê, pintura, contadores de histórias, ioga, coral e violão, entre outras.

"A laborterapia ajuda a manter a saúde psicológica dos pacientes e os objetivos do ateliê são elevar a auto-estima, estimular a criatividade, promover a socialização, diminuir a estigmatização e os preconceitos, recuperar a identidade e a cidadania, promover maior adesão ao tratamento e valorizar a vida com prazer", argumenta Márcia.

Prêmio internacional

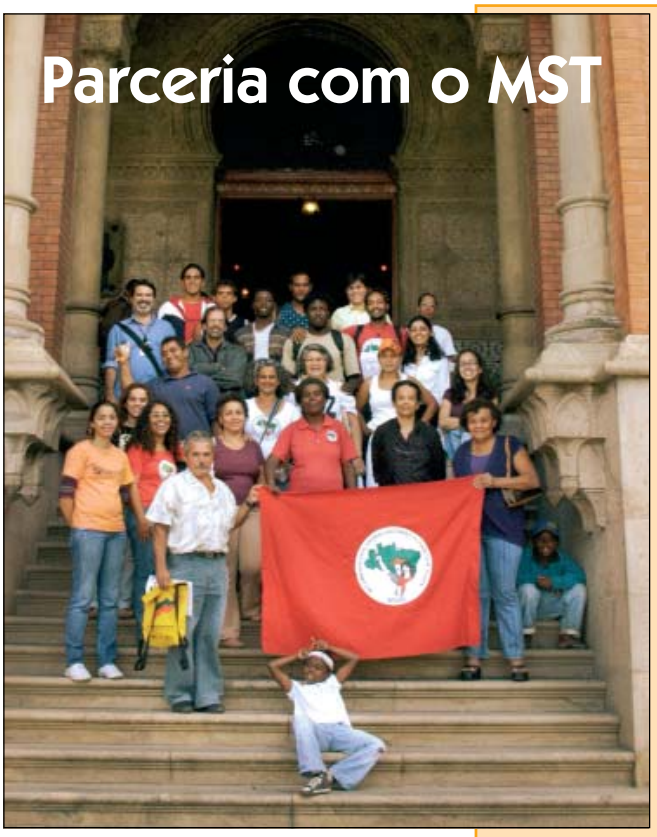
A pesquisadora Patricia Torres Bozza, do Laboratório de Imunofarmacologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fiocruz, está entre os 15 contemplados do Prêmio Scopus Brasil, promovido pelo portal científico Scopus e pela Editora Elsevier. O objetivo é premiar pesquisadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento com produção científica de destaque e excelência e que contribuem para o desenvolvimento da ciência no Brasil. A cerimônia de entrega da segunda edição do prêmio anual ocorreu em agosto, em Brasília.

O Prêmio Scopus ocorre também em outros países da América Latina e homenageia representantes das diversas comunidades científicas. Os premiados são selecionados de acordo com sua produção científica — traduzida pelo número de publicações na base Scopus, ferramenta *online* de navegação para a literatura científica mundial, no período de dez anos (1997–2006); pelo número de citações por outros pesquisadores; e, no caso do Brasil, também pelo número de alunos que orienta, conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC).

Foto: Arquivo Capes

Patrícia Bozza ao receber o Prêmio Scopus

Parceria com o MST



Militantes do MST nas escadarias do Castelo da Fiocruz

Apostar na cooperação técnica e na força dos movimentos sociais: é isso que vem fazendo a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fiocruz ao investir nas relações institucionais com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Já são mais de dois anos de trabalho conjunto.

"A proximidade com os movimentos sociais é importante porque nos permite lidar diretamente com as demandas das camadas populares sobre educação e saúde. No caso do MST, é interessante também porque nos aproxima da discussão sobre essas questões em relação à população do campo", explica a vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da EPSJV, Isabel Brasil.

"Quando começamos a organizar atividades relacionadas à saúde, como projetos de discussão e prevenção do HIV e cursos de técnicos em saúde comunitária, buscamos instituições que pudessem nos auxiliar. A EPSJV apareceu como referência na área da saúde pública e uma oportunidade de termos acesso à produção tecnocientífica que a Escola desenvolve", afirma Fernanda Matheus, representante do MST no Rio de Janeiro .

Biossegurança em cinco idiomas

Biossegurança e engenharia genética: legislação brasileira é o título do livro organizado pelos pesquisadores Silvio Valle, da Fiocruz, e Yara Barreira, do Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm), que apresenta a Lei de Biossegurança Brasileira em cinco idiomas: português, francês, espanhol, inglês e italiano. A publicação do livro tem o apoio de três unidades da Fundação: o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). O trabalho organizado atende ao projeto de cooperação científica realizado entre a Fiocruz e o Inserm, da França, e tem como foco o desenvolvimento de procedimentos operacionais e de biossegurança em biotérios de experimentação em plataformas tecnológicas.